

A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, impossível ignorar aqui o episódio ocorrido na EM Tasso da Silveira, em Realengo. Por isso “Sala de aula em movimento” abre um espaço para atividades orientadas à construção da paz, junto às referidas ao tema/lema do ano, aquelas extraídas de boletins dedicados ao lema “Paz, direito de tod@s! Entre nessa, abrace esta luta”, de 2005. Se houver exemplares em sua escola, consulte-os. Há várias outras sugestões, inclusive com músicas. Ou recorra ao site da Novamerica. Trabalhar esse tema é expressar solidariedade a nossos/as colegas.

ATIVIDADES SOBRE O LEMA/2011

A 1 Educação Infantil (pré-escola) e

Ensino Fundamental Anos iniciais (1º, 2º e 3º)

- ➔ Em continuidade ao trabalho com as diferenças (se ainda não desenvolveu atividades recomendadas no boletim passado, comece por elas):
- ✓ Levante na turma nomes/expressões usados em diferentes regiões/estados brasileiros para dizer as mesmas coisas de modo distinto de como são ditas no RJ. Exemplos: (1) no Nordeste, abóbora é gerimum, ônibus vazio é transporte sequinho; (2) em São Paulo, sinal de trânsito é semáforo, aipim é mandioca; (3) No sul, moça/menina/garota é guria, o masculino é guri...
- ✓ Crianças pequenas, provavelmente não darão muitos exemplos. Garanta tempo para que perguntem em casa e traga você também alguns para enriquecer o levantamento. Boa alternativa é pedir a colegas de séries mais adiantadas que forneçam a relação que suas turmas construirão. Lidar com diferenças de vocabulário regional é fundamental para a aceitação de várias outras diferenças.
- ✓ Com a relação pronta, monte um glossário da turma (aipim - mandioca, macaxeira...), em forma de livro. Orientar a ilustração das palavras/expressões com desenhos e/ou recorte e colagem. Para os que ainda não leem/escrevem será apropriada a produção de vários pequenos cartazes (ilustração + diferentes nomes e/ou expressões) colocados no mural, um por vez, até que o “glossário” esteja montado. Esta atividade contribui para que as crianças compreendam que podemos nos comunicar em diferentes linguagens: com palavras (faladas ou escritas), com desenhos, com gestos, com expressões faciais...
- ✓ Aproveite para brincar de mímica - crianças à frente da turma expressarão, sem palavras, situações sugeridas por você (estar com sono, comer, ir ao dentista, precisar de óculos para ler, pular corda, jogar futebol ou vôlei...). Os/as colegas deverão reconhecer o que está sendo “dito”. Brinque também com expressões faciais. Com as crianças em círculo, para que possam ver umas às outras, comande expressões - de alegria, de tristeza, de dor, de aborrecimento, de raiva, de susto, de choro...

A 2 Ensino Fundamental

Anos iniciais (4º e 5º) e anos finais (6º e 7º)

- ➔ É possível que atividades sugeridas em março/abril ainda estejam em curso (especialmente se você decidiu pela apresentação semanal dos argumentos superadores da discriminação e do preconceito). Não deixe de propiciar espaço para essas discussões essenciais. Mesmo assim procure introduzir o trabalho com diferenças de linguagem/expressão.
- ➔ Replique sugestões anteriores, atentando para:
- ✓ Ampliar o levantamento para o glossário recorrendo, em pequenos grupos, à Internet. Estimule a investigação com “provocações” - o que será barbicacho na vestimenta gaúcha?, a ferramenta gadanho?, holerite para o trabalhador paulista?, o alimento jenipapada?
- ✓ Tornar mais complexas as solicitações para as mímicas - utilize títulos de música/filmes, frases alusivas aos temas deste boletim (diferenças e paz). Combine regras para a atividade.
- ➔ Retome a questão dos costumes, agora com foco na alimentação de onde vem e como são os “pratos típicos”: baião-de-dois, peixe na telha, feijão tropeiro, pato ao tucupi, vatapá, mungunzá, arroz de carreteiro... Será que mãe/pai ou avó/avô de alguém sabe a receita de algum desses pratos? A alimentação diz muito sobre pessoas, regiões e povos. Diferenças que provocam a vontade de conhecer. Por que outras são simplesmente rejeitadas?
- ➔ Reforce/insista: diferenças **não são** inferioridades, **são** identidades (marcas identitárias)

A 3 Ensino Fundamental anos finais (8º e 9º)

Ensino Médio, EJA e

Formação de Professores/as

- ➔ Prosseguindo com o tema desigualdade (se ainda não o introduziu esta é uma boa hora):
- ✓ Promova a troca das redações feitas, para apreciação por colegas. Se considerar mais adequado, escolha algumas que, em sua avaliação, propiciarão debate mais rico. Organize grupos para discuti-las. Faça plenária e síntese coletiva decorrente. (Interfira, problematize, sempre que a ideia de inevitabilidade das desigualdades apareça. Use exemplos de avanços e conquistas - mulheres não votavam, não ocupavam certos cargos...).
- ✓ Explore as investigações realizadas. Definida a periodicidade, a sequência das “fontes” e o tempo que cada grupo terá para apresentação:
- ⊕ Viabilize a apresentação pelo grupo;
- ⊕ Discuta com toda a turma a tendência daquela fonte: é discriminatória?, identifica diferença com desigualdade?, considera a desigualdade legítima ou a questiona?...
- ⊕ Recomende ao grupo incorporar as conclusões obtidas com a apresentação.
- ✓ Uma vez concluídas as apresentações:
- ⊕ Organize mural ou exposição (no corredor, talvez?) com síntese das conclusões obtidas nas discussões, ilustrada com o material coletado.
- ⊕ Estimule a escolha de um título “revelador” (“Cantando contra a desigualdade”) ou sugestivo (“Desigualdade: retratos em preto e branco”) para cada fonte pesquisada.
- ⊕ Em caso de exposição fora da sala de aula, disponibilize um caderno para opiniões dos/as visitantes de outras turmas.
- ✓ Enfatize, durante o trabalho, que ele possibilita uma aproximação com as fontes, sem esgotá-las. O objetivo é aguçar o olhar de tod@s para as fontes, ou seja, uma leitura crítica.

Observação:

Especificamente em relação ao episódio da escola Tasso da Silveira, sugerimos, em razão dos desdobramentos decorrentes que mantém o assunto em pauta, que os/as alunos/as, em pequenos grupos, elaborarem *notícias positivas* referentes ao episódio. É um modo de propiciar a leitura menos dolorosa do ocorrido. O fato de o espaço “Notícias” estar vazio neste boletim pode ser um impulso para a atividade. Quem sabe a manchete de uma/s dessa/s notícia/s preencha o quadro da próxima edição? É só nos enviar.

ATIVIDADES SOBRE A PAZ

A 4 Comum a todas as Séries/Turmas

- ✓ Sugerimos várias frases-título para desencadear reflexões, debates, produções escritas e/ou gráficas sobre a paz, a serem trabalhadas/completadas individualmente ou em pequenos grupos. Debate envolvendo toda a turma deve antecipar as produções.
- ⊕ Paz para mim é...
- ⊕ Para mim a cor da paz é... porque...
- ⊕ Para mim o símbolo da paz é... porque...
- ⊕ Se a paz fosse um lugar seria... (ou Para me sentir em paz eu vou para...) porque...
- ⊕ Se a paz fosse um ritmo seria... (ou Para dançar a paz eu prefiro...) porque...
- ⊕ Se a paz fosse uma pessoa seria... (ou Uma pessoa que simboliza a paz é...) porque...
- ✓ As produções decorrentes podem ser organizadas em:
- ⊕ Álbuns de tamanho A4, com a capa ilustrada, contendo a frase-título;
- ⊕ Álbuns seriados com “folhas-resposta” maiores (capa ilustrada e a frase-título);
- ⊕ Em pirâmides ou cubos, com cada face dividida em espaços menores para colar as produções como um mosaico (em cada face, uma tira com a frase-título);
- ⊕ Jornal mural;
- ⊕ Livros de turmas ou de séries;
- ⊕ Qualquer outra forma de organização/registro, concebida por você ou a turma.
- ✓ Cada turma/série pode trabalhar uma ou mais de uma solicitação, conforme o número de alunos/as e o próprio nível da turma/série. A forma de organização pode ser a mesma para cada solicitação (assim haverá vários álbuns sobre, por exemplo, “a cor da paz”) ou variar para as solicitações (assim “a cor da paz” será apresentada, por exemplo, em álbum, álbum seriado, jornal mural...). Cabe à turma escolher.
- ✓ Turmas de educação infantil e anos iniciais do fundamental recorrerão, prioritariamente, a desenhos, recorte/colagem etc. As demais utilizarão também textos escritos, que podem incluir pesquisas (por exemplo: “se a paz fosse uma pessoa seria...”, recomenda pesquisas sobre personagens da história brasileira e universal, dedicados à causa dos DDHH e da paz).
- ✓ Exposição dos trabalhos na escola, aberta à comunidade, poderá marcar o dia 29/5 e/ou 4/6. Para presentear visitantes, brindes feitos pelas diferentes turmas envolvidas:
- ⊕ Flores (pintadas ou em dobradura, como a feita para a DUDC) na cor que a turma escolheu para representar a paz (em “a cor da paz é...”);
- ⊕ Colares (tipo havaiano, por exemplo) com pequenas flores (de papel, e.v.a., tecido) coladas em barbante. Ou utilizar a “sempre-viva” natural que, sem o cabo, dura bastante. Os colares podem estar no pescoço das crianças e dos/as jovens, sendo deles retirados no momento da entrega (um gesto bem bonito e simbólico).
- ⊕ Cartões decorados, em formatos que representem a paz (obtidos em “Para mim o símbolo da paz é...”) ou quadros em papel cartão ou sobras de papelão e moldura de madeira (palitos de picolé, por exemplo), com mensagens curtas sobre o tema, elaboradas pelas turmas. Os cartões podem ser também convites para o evento.